

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 6 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2017

MISSÃO INTEGRAL: UMA PROPOSTA DE PARAMETRIZAÇÃO DAS DIVERSAS MATIZES EXISTENTES NO BRASIL

Integral Mission: a categorical proposal to its various nuances in Brazil

Henrique Ribeiro de Araujo¹

RESUMO

O presente artigo analisa as diversas matizes da missão integral no Brasil. A partir de recente debate acadêmico sobre o tema, de resumo histórico acerca da temática, e de conceituações propedêuticas necessárias, uma proposta de parametrização é elaborada visando à organização didática. As abscissas que servem de parâmetro utilizadas no eixo são “esquerda”, “centro-esquerda”, “centro-direita” e “direita”. Exemplos são enumerados a fim de explicitar, de forma concreta, a posição conceituada. Discussões envolvendo

¹O articulista é professor do Seminário Teológico Betel, RJ, na área de Teologia e responsável pela Universidade de Missões, da Junta de Missões Nacionais, da Convenção Batista Brasileira. É bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Betel, bacharel e licenciado em Letras: Português-grego, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em Ministérios Globais, pelo Seminário Teológico Betel, mestre em Teologia, pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, PhD em Teologia pelo Trinity Theological Seminary and College of the Bible. E-mail: pastorhenrique@uol.com.br

as subtemáticas corolárias – tais como ação social e evangelização, marxismo, *Missio Dei* – são abordadas em diálogo com autores diversos. Novas linhas de estudo são propostas ao final do artigo.

Palavras-chave: Missão integral. Parâmetros. Pacto de Lausanne. *Missio Dei*. Ação social.

ABSTRACT

This article analyzes the various nuances of integral mission from the Brazilian perspective. From recent academic debates on the theme, historical summary of the topic, and preliminar conceptualizations, a proposal of categories is offered. The terms that serve as parameters are “left”, “center-left”, “center-right” and “right”. Examples are enumerated in order to explicitly state the position of each one. Discussions involving corollary sub themes - such as social action, evangelism, Marxism, *Missio Dei* - are approached in dialogue with several authors. New ways for study are proposed at the end of the article.

Keywords: Integral Mission. Parameters. Categories. Lausanne Covenant. *Missio Dei*. Social action.

INTRODUÇÃO

“O evangelho todo, para o homem todo, em todo o mundo” é o conhecido lema do *Movimento Lausanne*, desde 1974. Manila (1989) e Cidade do Cabo (2010) foram as posteriores reedições do conhecido Congresso de Evangelização Mundial. Suas raízes remontam à Conferência Missionária Mundial, de Edimburgo, Escócia, 1910. Desde então, o conceito de “missão” tem sido diligentemente examinado.²

Este artigo objetiva analisar as diversas matizes da missão integral no Brasil, porque há um reducionismo na avaliação da mesma, a fim de elucidar caleidoscopicamente suas diversas tonalidades, propondo parâmetros em busca de um ordenamento missiológico-integral didático.

1. HISTÓRICO, CONCEITOS E PATAMAR

Tendo surgido no seio da Fraternidade Teológica Latino-americana (FTL),

²Sobre “origens históricas da missão integral”, Sanches (2009) apresenta excelentes considerações.

em 1970³, o termo “missão integral” popularizou-se a partir do primeiro congresso de Lausanne, em 1974.⁴ *O Pacto de Lausanne* – produto do congresso – não traz o sintagma, contudo a simbiose entre o documento e termo são perceptíveis.⁵ Cabe aqui lembrar seu conceito, dentre outros.

Missão integral é a tarefa que a igreja tem de proclamar o Reino de Deus em sua completude. As dicotomias corpo x espírito, igrejas que enviam missionários x igrejas que recebem missionários, lar x campo missionário, missionários x cristãos comuns, que prevaleceram no Brasil desde a chegada do Protestantismo de Missão⁶, deveriam ser repensadas à luz deste novo prisma de missão. Contudo, quarenta anos após o egrégio congresso, o tema está longe de ser consenso.

Recentemente, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, através de seu programa televisivo, promoveu um debate sobre missão integral, capitaneado por Augustus Nicodemus Lopes.⁷ Nele, além do patamar de “teologia”, da missão integral, ser contestado – por “ausência de método”, segundo os debatedores⁸ – ela é alinhavada, historicamente, com o esquerdismo.⁹ No contraponto, vários

³ PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Viçosa: Ultimato, 2009, p. 14.

⁴ Aquino afirma que o termo missão integral surge no contexto do nascimento da Fraternidade Teológica Latino-americana, em 1970. Seu intuito era o de enxergar a missão da igreja dentro de um modelo mais bíblico, diferenciando-se, assim, do modelo tradicional de missão, instalado nos círculos evangélicos (AQUINO, Rodrigo Bilbo. **Missão integral em poucas palavras**. Joinville: BT Books, 2013, p. 4).

⁵ O Pacto de Lausanne pode ser encontrado em: MOVIMENTO LAUSANNE. **Pacto de Lausanne**. Disponível em: <http://www.lausanne.org/pt/pt/1662-covenant.html>. Acesso em 07.Jul.2014.

⁶ PADILLA, 2009, p. 16.

⁷ UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Academia em debate 37: Missão Integral**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ng257P3XXOc>. Acesso em 07.Jul.2014.

⁸ O professor Jonas Madureira advoga que a missão integral não pode ser considerada teologia por não ter um método. Madureira informa ter conversado com o próprio René Padilla, acerca do assunto, mas o equatoriano não teria reconhecido o argumento do professor. Segundo, ainda, Madureira, “as cartas não são colocadas na mesa. A Teologia da libertação se pautou em um método; pôs as cartas na mesa e disse: ‘vim para isso’. Na missão integral não há essas cartas. Ela não diz se usa marxismo ou não. A confusão parte de todo este problema” (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, 2014).

⁹ Filipe Costa Fontes, professor do Centro de pós-graduação Andrew Jumper, respondendo à pergunta “A crítica de associação ao marxismo procede?”, do vice-diretor do Centro de pós-graduação Andrew Jumper, Augustus Nicodemus, afirma que: “Algumas vezes a crítica pesa excessiva e indevidamente a mão na relação entre missão integral e marxismo, dizendo que a teologia da missão integral seria marxismo disfarçado. Contudo, existem aproximações e semelhanças entre a missão integral e o materialismo histórico que nos permitiriam falar sobre relações entre eles: (1) Há uma relação histórica entre missão integral e o pensamento de esquerda [...] Os proponentes da teologia da missão integral no Brasil têm relacionado a missão integral com movimentos e organizações na América Latina, que são geradores da Teologia da libertação, que têm, declaradamente, um fundo marxista, como, por exemplo, as fraternidades teológicas latino-americanas e o movimento ISAL (Igreja e Sociedade na

defensores da missão integral classificam o *Pacto de Lausanne* de “direitista” e criticam o congresso, acusando-o de ser conservador, branco, anti-Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e antissocialista.¹⁰ Mas o que seria “esquerda” ou “direita” nesta discussão?

As expressões têm origem no tempo da Revolução Francesa, quando girondinos e jacobinos se opunham no parlamento.¹¹ Os primeiros tornaram-se sinônimo de conservadores, burgueses, adeptos da manutenção do *status quo*. Os jacobinos seriam os esquerdistas, identificados com o coletivismo, questões sociais, intervencionismo estatal e ideais progressistas. Os termos foram assimilados na discussão da missão integral, identificando *direitista* como o conservador, e o *esquerdistas* como o progressista.

A partir do supracitado, este artigo visa, doravante, analisar as diversas matizes da missão integral no Brasil e propor parâmetros para uma compreensão melhor de suas diversas ênfases. A pesquisa cuidou evitar dois erros: (1) Formar categorias herméticas; ao invés disso, propôs parâmetros, por entender que são mais adequados e; (2) Estigmatizar nomes ou instituições; a finalidade de citá-los é apenas didática, pois a discussão é sobre as ideias e não sobre as pessoas. Serão usados os parâmetros “*direitista*”, “*centro-direitista*”, “*centro-esquerdistas*” e “*esquerdistas*” em um eixo de posicionamento de

América Latina); (2) Há semelhança metodológica. Não é incomum encontrar a tendência a rompimento com a teologia tradicional: aquela ideia de uma teologia regional, tupiniquim, à parte da teologia produzida no velho continente. Isto é próprio do marxismo [...] É encontrado um anti-tradicionalismo; (3) Há semelhança linguística: alienação, redenção, revolução, esperança como dimensão utópica são termos encontrados também na teologia da missão integral (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, 2014).

¹⁰ GONDIM, Ricardo. **Missão integral**: em busca de uma identidade evangélica. São Paulo: Fonte, 2010, p. 94.

¹¹ “Girondinos” é termo que se refere aos membros do partido da gironda, cujo termo refere-se a um antigo território francês. Era composto pela aristocracia nacional, que era a nobreza favorável à manutenção do rei e conciliação com a monarquia, fervorosamente contrária à revolução. Sentavam-se à direita da mesa do presidente da casa. Nos assentos à esquerda ficavam os membros do partido jacobino, nome recebido devido à agremiação que foi protagonista da Revolução Francesa ter o seu clube – Clube dos Jacobinos – localizado na rua do convento dos jacobinos. Este partido era radical em seu posicionamento quanto ao avanço e aprofundamento da revolução, e era comprometido com as mudanças sociais. Era composto por deputados hostis e totalmente contrários à monarquia francesa e às casas reais europeias em geral. Ao centro, ficava o grupo mais heterogêneo e sempre disposto ao consenso. Ele tinha membros de diversas classes, e não tinha um perfil ideológico característico definido, nem comprometimento com os dois grupos mais atuantes, votando ora com um, ora com outro, sem, todavia, querer converter-se em seus antagonistas. Doravante, os termos “*esquerda*”, “*direita*” e “*centro*” passaram a serem adotados para os perfis ideológicos e políticos, de forma individual ou coletiva.

tendências, a fim de elucidar didaticamente o tema.

2. PARÂMETRO DIREITISTA

Podem-se observar ideias que se alinhavam a um parâmetro direitista em missão integral. Este parâmetro é caracterizado pelo conservadorismo. O ideal da direita política é o ideal de liberdade individual, um ideal de autonomia. A tendência é a manutenção do *status quo* e desincentivo a revoluções.

No âmbito da missão integral, alguns afirmam haver certo conservadorismo no texto final do *Pacto de Lausanne*, pela evangelização permanecer distinta da ação social, e em um patamar superior à mesma. O mesmo foi bastante criticado por alguns escritores, por tal postura fomentar a manutenção do *status quo*. Cavalcanti considerou-o “um passo atrás e um passo à direita”.¹² Ressaltando outro aspecto do direitismo – defesa do liberalismo econômico e iniciativa e investimentos privados nos empreendimentos – Gondim afirma que: “Com força econômica e agilidade empresarial a Associação Billy Graham mostrou-se capaz de distanciar os signatários do Pacto de Lausanne, principalmente, os latino-americanos, de qualquer intenção que não se alinhasse ao *status quo* dos evangélicos dos Estados Unidos”.¹³

Na prática, permaneceu o voluntarismo bem-intencionado, que preconiza que transformando-se as pessoas, estas transformarão a sociedade.¹⁴ Azevedo contesta este tipo de atitude, afirmando que:

Este tem sido pouco frutífero, porque a mudança almejada não acontece: Isto não acontece por várias razões: primeiro, a transformação pessoal só atinge um número mínimo de pessoas. Segundo, quando a pessoa se converte (transforma-se) ela deixa o antigo lugar social para viver em outro onde o mundo não importa: o que mudar, então? Terceiro, as relações interpessoais dependem das estruturas da sociedade. Enfim, descorporificamos a mensagem. Não nos identificamos.¹⁵

¹² CAVALCANTI, Robinson. **Lausanne: o olhar de um veterano**. Edição 328. Viçosa: Ultimato, janeiro-fevereiro 2011.

¹³ GONDIM, 2010, p. 102.

¹⁴ Segundo Freston, a questão central a ser abordada não é, necessariamente, se a conversão leva à transformação social, mas se a conversão leva a homens novos, ou seja, a ênfase não deve recair, simplesmente, sobre homens nascidos de novo, mas homens novos, cidadãos viventes neste mundo (FRESTON, Paul. **Religião e política, sim. Igreja e Estado, não**: os evangélicos e a participação política. Viçosa: Ultimato, 2006, p. 159).

¹⁵ AZEVEDO, Israel Belo de. **O que é missão integral?** Coleção: Teologia ao alcance de todos.

O Centro Evangélico de Missões apresenta características que podem servir neste exemplo. Mantém um curso de missão integral. Desenvolve vários outros cursos que partem desta perspectiva missiológica. Adotam o *Pacto de Lausanne* como declaração do que creem. Como escola de formação missiológica e teológica, investe na formação do aluno, em seu caráter e prática. Mantém o foco em uma espiritualidade prática, bíblica.

A Visão Mundial também é um exemplo deste parâmetro. Adota o *Pacto de Lausanne*. Sob o lema “Para a glória de Deus”. A instituição:

...busca promover a justiça, o desenvolvimento transformador sustentável e o socorro em situações de emergência [...] Trabalha a missão integral nas áreas de saúde, cuidado de mães, educação, desenvolvimento comunitário, desenvolvimento econômico, direitos humanos, agroecologia, emergência e reabilitação, combate à violência, abuso e exploração sexual contra a criança e o adolescente.¹⁶

A Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABU) também pode ser alinhavada neste parâmetro. É um movimento missionário interdenominacional e confessional. Barro descreve a forma como a ABU realiza a missão integral: “[...] O conceito de missão integral da ABU aparece ainda, de forma talvez sutil, na descrição de seus objetivos, que são quatro: evangelização de estudantes, maturidade do homem integral em Cristo, missão e serviço, e assistência”.¹⁷ Percebe-se também, nos três exemplos de instituições acima, a ênfase constante da habitualidade devocional. A obra de John Stott explicita bastante o parâmetro supracitado.¹⁸

Enquanto a perspectiva direitista compromete-se declaradamente com o *Pacto de Lausanne*, tende ao conservadorismo, mantém fortes ligações

Rio de Janeiro: MK Publicitá, 2005, p. 46. Seguindo nesta linha, Padilla afirma: “Não nos enganemos: nada do que fazemos para servir ao próximo resolverá globalmente os problemas urgentes desta América de ‘veias abertas’ (PADILLA, 2009, p. 83).

¹⁶ BARRO, Antônio Carlos. Revisão do marco da missão integral. In: **Missão integral: Proclamar o reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo**. Viçosa: Ultimato, 2004, p. 77.

¹⁷ BARRO, 2004, p. 80.

¹⁸ Segundo Stott: “Tenho sugerido até agora que a palavra ‘missão’ é, convenientemente, uma palavra bastante abrangente, que compreende tudo o que Deus ordenou que seu povo fizesse no mundo. Portanto, ela inclui evangelismo e responsabilidade social, pois ambos são expressões autênticas do amor, que deseja servir ao homem em sua necessidade. Mesmo assim, penso que devemos concordar com a declaração do Pacto de Lausanne de que ‘na missão eclesial de serviço sacrificial o evangelismo é fundamental’” (STOTT, John. **A missão cristã no mundo moderno**. Viçosa: Ultimato, 2010, p. 43).

com nações anglófonas e é adepta da autonomia do indivíduo, percebe-se no parâmetro centro-direita algumas nuances diferenciatórias que permitem o perfilamento de outros grupos e indivíduos.

3. PARÂMETRO CENTRO-DIREITISTA

O centro-direitista é caracterizado, em geral, por ser sem comprometimento direto, moderado, que rejeita a política panfletária e o embate direto em questões controversas. Tem mínima ou inexistente influência estrangeira. Tenta posicionar-se suprapartidariamente. Não se compromete declaradamente com posicionamentos ideológicos de forma tão enfática ou recorrente.

Com esta postura observam-se organizações, instituições e pensadores que estão na abscissa da missão integral, a defendem, mas não se comprometem declaradamente com o *Pacto de Lausanne*. Não têm refração a instituições evangélicas estrangeiras, mas também não são dependentes de suas parcerias. Praticam a ação social, denunciam injustiças sociais, mas ainda optam pela prevalência da proclamação verbal do evangelho. Não enfatizam diferenças de prioridade na evangelização entre ricos ou pobres.

A Juventude para a Evangelização da Paraíba (JUVEP) pode ser alinhavada como exemplo. Jungindo a práxis e denúncia social à evangelização, a missão paraibana tem implantado igrejas e transformado a realidade social local. Conta com professores estrangeiros em seu corpo docente, mas não depende nem sofre influências estrangeiras. Não enfatiza o *Pacto de Lausanne* e não se compromete declaradamente com seus posicionamentos, tampouco faz qualquer menção ao socialismo ou defesa prioritária dos pobres.

A Faculdade Teológica Sul Americana apresenta características similares. Sediou o Congresso Internacional de Missão Integral.¹⁹ Sua gênese foi idealizada ainda nos corredores do *Fuller Theological Seminary*, em Pasadena, Califórnia, onde alguns de seus fundadores estudaram. Mantém parcerias com instituições estrangeiras de linha evangélica.²⁰ A escola teológica tem sido grande difusora da perspectiva da missão integral. Não adota um discurso socialista, revolucionário ou xenófobo.

¹⁹ O Congresso Internacional de Missão Integral ocorreu de 8 a 10 de Agosto de 2014, na Faculdade Teológica Sul Americana, em Londrina.

²⁰ Como, por exemplo, em seu curso de Atualização em Terapia de Casal e Família com viagem de intercâmbio de estudos com o *Wheaton College Graduate School*, em Illinois, EUA (SUL AMERICANA, 2014).

Mas há também missiólogos e instituições que podem ser alinhavados do outro lado da abscissa.

4. PARÂMETRO CENTRO-ESQUERDISTA

No parâmetro centro-esquerda podem ser observados os grupos que defendem as questões sociais e apresentam ideais progressistas, com discursos, por vezes, anticapitalistas e antiamericanos. Porém, o fato de serem alinhavados como “centro-esquerdistas”, deve-se ao fato da falta de um comprometimento direto, de serem mais moderados, evitando o embate direto em questões controversas.

O discurso de preocupação prioritária com os pobres é recorrente. As atividades de cunho social são numerosíssimas em relação àquelas de proclamação verbal. Há grande ênfase pragmática. Talvez por isso, observe-se a minoração do incentivo, na prédica, a habitualidades devocionais e piedade pessoal. Há inclinações ecumênicas.

O convite a produções teológicas, missiológicas e artísticas, brasileiras é recorrente. As instituições e organizações que podem ser identificadas com esta perspectiva nasceram, em sua maioria absoluta, na América Latina. Dentre elas, podemos mencionar a Aliança Cristã Evangélica Brasileira, a Fraternidade Teológica Latino-Americana e a Rede Nacional de Ação Social.²¹

A obra na qual Sanches apresenta considerações metodológicas sobre a missão integral, traz algumas nuances que podem servir de exemplo deste parâmetro: ênfase nos problemas sociais, econômicos e culturais;²² cuidado prioritário do pobre; a explicação de que o envio da igreja “não se restringe a uma atividade missionária para fins exclusivos de propagação da fé cristã e

²¹ Vale lembrar que Longuini afirma que: “A Fraternidade Teológica Latino-americana [...] mantém-se fiel aos princípios estabelecidos no Pacto de Lausanne, não obstante tal compromisso explícito não ser encontrado no seu estatuto [...] A FTL assume sua identidade e sua história como evangélicos [...] esclarece ainda que essa identidade evangélica está comprometida com o movimento evangelical contemporâneo ao afirmar o compromisso com o Pacto de Lausanne, enfatizando que ter esse compromisso significa optar pela missão integral, ou seja, o conceito de missão integral veiculado pelo Pacto de Lausanne coloca a ação social no mesmo grau de importância que a evangelização” (LONGUINI Neto, Luiz. **O novo rosto da missão**: os movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano. Viçosa: Ultimato, 2002, p. 173).

²² SANCHES, Regina Fernandes. **Teologia da Missão integral**: história e método da teologia evangélica latino-americana. São Paulo: Reflexão, 2009, p. 103. Steuernagel adiciona ainda os modelos de Francisco de Assis e dos morávios como bons modelos a serem seguidos, pois missionaram a partir da pobreza. (STEUERNAGEL, Valdir. **Obediência missionária e prática histórica**: em busca de modelos. São Paulo: ABU, 1993).

fundação de novas igrejas”;²³ são aspectos centro-esquerdistas característicos observáveis na obra. Há o esclarecimento distintivo entre teologia da missão integral e teologia da libertação, ao mesmo tempo em que há a lembrança de que este segundo método traz “fortes contribuições”.²⁴

A autora também investe boa parte da obra em afirmar as históricas raízes pietistas e puritanas desta teologia, além de enfatizar seu caráter e natureza evangélicos.²⁵ A moderação parcimoniosa e a tentativa de não entrar em questões celeumáticas, evitando embate direto, são aspectos que servem para caracterizá-la como “centro”.

Esquerdistas propriamente ditos, porém, já têm definições e posicionamentos mais enfáticos e nítidos, conforme pode ser observado abaixo.

5. PARÂMETRO ESQUERDISTA

Reduccionisticamente, teóricos têm enquadrado qualquer simpatizante ou defensor da missão integral com o esquerdismo. Erro crasso ou má vontade. Agir assim é tomar o todo pela parte. Mas neste eixo de abscissas missiológicas também há este parâmetro.

O parâmetro esquerdista da missão integral tem como marca central a apologia de que a ação social tem a mesma importância que evangelização, sem qualquer superposição. Há forte engajamento político e recorrentes denúncias de injustiças sociais. A crítica ao capitalismo, a ênfase no socialismo e, por vezes, flertes ou até alinhamento com o marxismo, estão presentes. Defende a igualdade de renda, a economia socializada, o coletivismo e o fortalecimento do Estado. Pela forte ênfase pragmática, na prática ocorre um esquecimento de alocações relacionadas a habitualidades devocionais. Há o ideal da igualdade social, pois, somente pela mesma a plena liberdade tornar-se-á possível. O Movimento Evangélico Progressista (MEP) é um bom exemplo do supracitado.²⁶

²³ SANCHES, 2009, p. 145.

²⁴ SANCHES, 2009, p. 154.

²⁵ SANCHES, 2009, p. 69.

²⁶ Em seu estatuto, no primeiro artigo do primeiro capítulo, o MEP descreve-se como: “[...] uma associação civil, sem fins lucrativos, de cristãos evangélicos comprometidos com um projeto de ação político-social da perspectiva da ética cristã” (MOVIMENTO EVANGÉLICO PROGRESSISTA. **Estatuto**. Disponível em <http://www.mepbrasil.xpg.com.br/>. Acesso em 09.Jul.2014).

O mais representativo referencial teórico esquerdista é a obra de Padilla *O que é missão integral?* (2009). Comentando a análise de Mateus 28.16-20, o teólogo afirma que “o testamento que Cristo deixou para a sua igreja não pode reduzir-se a um ‘mandato evangelístico’ que quer apenas enfatizar a pregação do evangelho no mundo todo [...] O evangelho se comunica não somente pelo que se diz, mas também pelo que se faz”.²⁷ Sua perspectiva é que “o *kerygma* é inseparável tanto da *diakonia* quanto da *koinonia*”.²⁸

A ênfase anticapitalista também está presente na obra de Ramos, na qual associa o apreço aos tele-evangelistas estadunidenses, na década de 1980, no Brasil, ao desejo de estar ao lado dos vencedores, sendo estes os que derrubaram o Muro de Berlim.²⁹ O escritor defende uma sociedade cristã, bem como o papel do cristão em estar ao lado da democracia e do Estado³⁰, e conclui: “a solidariedade, e não o neoliberalismo, é a saída”.³¹

Gondim caracteriza a missão integral como uma alternativa protestante, evangélica, à teologia da libertação³², e incita produções teológicas próprias e contextualizadas à realidade brasileira, com menor dependência do estrangeiro e maior resgate de uma “identidade cristã nacional”.³³

Questionado sobre se haveria um diálogo da Teologia da Missão Integral com o Marxismo, Ramos respondeu em recente entrevista:

Vivemos em um mundo profundamente influenciado pelo Marxismo. Portanto, é impossível dialogar com o mundo sem dialogar com o marxismo [...] Neste sentido, a Teologia da Missão Integral dialoga com o Marxismo, como dialoga com o Capitalismo [...] Mas a Teologia da Missão Integral não lança mão do referencial teórico marxista. Ela considera as análises marxistas; entende a validade de muitas de suas análises, mas não lança mão de seus referenciais teóricos [...] Você pode afirmar que aqui e ali vamos esbarrar em conceitos marxistas, mas eu preciso lembrar para você que Marx veio depois da igreja primitiva; veio depois de Jesus. Não somos nós

²⁷ PADILLA, 2009, p. 32,52.

²⁸ PADILLA, 2009, p. 53.

²⁹ RAMOS, Ariovaldo. **Nossa igreja brasileira: uma opinião sobre a história recente.** São Paulo: Hagnos, 2002, p. 26.

³⁰ RAMOS, 2002, p. 73.

³¹ RAMOS, 2002, p. 81.

³² GONDIM, 2010, p. 59.

³³ GONDIM, Ricardo. **O que os evangélicos [não] falam: dos negócios à graça, do desencanto à esperança.** Viçosa: Ultimato, 2006, p. 166.

que estamos buscando conceitos de Marx, mas foi Marx que buscou os conceitos dele na tradição judaico-cristã e tentou criar um projeto de uma vida semelhante à que a igreja primitiva viveu, sem a necessidade da ‘hipótese de Deus’. Nós não trabalhamos com o referencial marxista, porque o nosso referencial é anterior. Porém, aqui e ali cruzamos com os marxistas, pois – como diz Karl Jaspers: ‘Nenhuma filosofia do Ocidente foi desenvolvida sem que a Bíblia fosse pano-de-fundo’. Nem Karl Marx escapou disto.³⁴

Fica claro que o marxismo não é o instrumental metodológico de análise da Teologia da Missão Integral como um todo, porém, mesmo assim, há teóricos e instituições que optaram por utilizá-lo como seu referencial. O professor Sanches exemplifica a opção que o movimento Igreja e Sociedade na América Latina (ISAL) fez pelo mesmo:³⁵

Ao longo da década de 1960, um grupo organizou-se em um movimento denominado Igreja e Sociedade na América Latina (ISAL). O ISAL elaborou uma síntese entre o Protestantismo e o Marxismo, através de um fecundo diálogo entre a Teologia e as Ciências Sociais, a fim de interpretar o contexto de crise política vivida pelo povo latino-americano.³⁶

Os exemplos do parâmetro esquerdista podem ajudar a lembrar que tomar o todo pela parte conduz ao reducionismo; negligenciar dados e fatos resulta em imprecisão. Qual seria, então, o ponto de coordenadas, a origem do eixo de abscissas e coordenadas deste plano cartesiano?

6. O CENTRO DO EIXO: A *MISSIO DEI*

A estaticidade das abscissas não é tão permanente quanto se almejaría. Cada instituição, obra ou teórico mencionados na pesquisa apresentam elementos e vieses mais variados, em alguns momentos, que permitem a alternância das abscissas no eixo. Heráclito parece ter mais razão do que sistemáticos

³⁴ RAMOS, Ariovaldo. **Missão integral dialoga com o Marxismo?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PxjWh9AHils>. Acesso em 10.Jul.2014. Padilla lembra que: “Não é preciso ser marxista para afirmar que por trás da pobreza que fatidicamente assombra nossa América estão a injustiça e a exploração – o pecado institucionalizado em estruturas de poder em nível nacional e internacional” (PADILLA, 2009, p. 76).

³⁵ Um estudo bastante informativo sobre a história do ISAL e sua opção pelo Marxismo é o artigo de OLIVEIRA, Ademar. **Forjando caminos de liberación**. Uruguay: Trilce, 2009, p. 11.

³⁶ SANCHES, Sidney. **A teologia evangélica contextual**. São Paulo: Reflexão, 2010, p. 63.

categoricos desejariam. Na proposta de parametrização direitismo, centro-direitismo, centro-esquerdismo e esquerdismo, a epistemologia cartesiana pode lançar algumas luzes didáticas. Contudo, os fatores que têm a ver com o Reino de Deus, assim como ele próprio, costumam ser mais simbióticos do que parentais. Desta forma, a exemplificação cartesiana pode servir por um momento, sendo que seus extremos poderão mostrar-se perniciosos, quando afastados da simbiose com o centro irradiador, que é o *missio Dei*. Portanto, a proposta de parametrização indica a *missio Dei* como parâmetro central, origem dos eixos de coordenadas e abscissas, porém não como marco inamovível, mas como um grande e crescente invólucro que vai açambarcando as demais tendências, à medida que estas evidenciam-se fundamentadas nela.

Sendo *missio Dei*, o amor, a misericórdia, a justiça, e todos os demais atributos divinos devem fazer parte desta missão. No exercício da prática da justiça, a proclamação verbal será fundamental muitas vezes, todavia a concretização desta justiça através de outros tipos de ação tornar-se-á imperativa outras tantas (Pv 21.3).³⁷ No dizer de Azevedo:

Toda a vida de Jesus foi uma demonstração de como fé e ação social são faces de uma mesma moeda. Uma não pode existir sem a outra. Ao longo do seu ministério, Ele se identificou plenamente com aqueles que estavam privados de fruir os valores do Reino que pregou. Com base nisto, Ele estabeleceu um critério a ser utilizado no julgamento final para distinguir os Seus verdadeiros seguidores dos falsos seguidores (Mt 25.31-46). Merecerão morar com Ele para sempre aqueles que tiverem se preocupado em lutar para que: os famintos tenham condições de se alimentar com dignidade; os sedentos encontrem meios de matar sua sede com prazer; os sem-casa possam morar com algum conforto; os miseráveis consigam se vestir com decência; os doentes sejam cuidados para que possam recuperar a saúde; os presos queiram viver uma vida honesta [...] Cristo veio resgatar o homem em todas as suas dimensões, e não apenas a espiritual. Se a igreja quer segui-lo deve se fazer carne como Ele se fez, disposta a pagar o preço.³⁸

Parece que, como em toda teologia, defensores mais apaixonados tendem a extremos. Dizer que fazer missão integral exige que todo o ministro se

³⁷ "Fazer justiça e julgar com retidão é mais aceitável ao Senhor do que oferecer-lhe sacrifício".

³⁸ AZEVEDO, 2005, p. 78.

engaje politicamente é supervalorizar uma parte em detrimento do todo. Por outro lado, a alienação política caracteriza-se como omissão: todos devem ter consciência política e denunciar suas injustiças. Mas, como com todas as demais atividades, Deus separa alguns para se engajarem de forma mais direta e específica, como fez Willian Wilberforce, Martin Luther King, Dietrich Bonhoeffer e Desmond Tutu.³⁹ Pensar que algum outro sistema substitutivo socialista será melhor também é fechar os olhos à história. Mas a mudança do homem para mudar o mundo também parece pequena, romântica.

Afirmar que a missão integral é marxista é reducionismo; afirmar que nenhum de seus teóricos, ou de seus vieses, faz utilização deste referencial teórico é desconhecimento. Este aspecto, assim como sua eclesiologia do Reino de Deus, e a insistente celeuma entre o relacionamento entre ação social e evangelização, são aqueles que têm gerado maior resistência a refratários à missão integral.⁴⁰ Seria bastante proveitosa uma pesquisa com análise e diálogo teológico sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, os defensores da missão integral (não necessariamente como teologia), parecem ter os seguintes elementos em comum: o pecado não é apenas pessoal (individual), mas estrutural (social); o assistencialismo (dar o peixe) deve ser substituído pela ação social (ensinar a pescar); deve haver a denúncia das injustiças na sociedade; deve haver a reafirmação da relação entre evangelização e responsabilidade social. A partir deste tronco comum

³⁹ Sobre este mister, Stott escreve: “Não significa que palavras e atitudes, evangelismo e ação social são parceiros tão inseparáveis que todos nós devamos nos engajar em ambos o tempo todo. As situações variam, e o chamado dos cristãos também. Com respeito às situações, haverá momentos em que o destino eterno da pessoa é a consideração mais urgente, pois não devemos nos esquecer que os homens sem Cristo estão perecendo. Porém, certamente haverá outras vezes em que a necessidade material da pessoa será tão premente que ela não será capaz de ouvir o evangelho se o compartilharmos com ela” (STOTT, 2010, p. 33).

⁴⁰ Há instituições, teólogos e missiólogos que preferem não se alinhar à proposta teórica da missão integral. Cabem algumas lembranças: (1) Não significa que não pratiquem ação social, ao contrário, às vezes há obras sociais bastante intensas, contudo, tendem, em sua maioria, a ser desenvolvidas como assistencialismo ou serviço social; (2) Na história da igreja há diversas outras manifestações de pessoas e organizações similares à missão integral, mas sem o estribamento de seus fundamentos epistemológicos propriamente ditos, tais como o Exército da Salvação.; (3) Há organizações para-eclesiásticas e grupos específicos que optaram por não adotar a missão integral; alguns o fizeram desde sua gênese, outros, com o passar do tempo, por motivos próprios, fizeram esta opção: Movimento Estudantil Alfa e Ômega, Associação Billy Graham, a School of World Missions do Seminário Teológico Fuller, Associação Luis Palau, *Christianity Today*, dentre outros.

diversas são as nuances de variação.

A missão desempenhada por Jesus foi, e continua sendo, integral. Segundo Miranda: “O Mestre define o conceito e a missão de seu projeto-igreja estabelecendo uma ligação visceral entre ‘boas-novas’ e ‘boas obras’. Essa ligação torna tautológica a expressão ‘missão integral da igreja’. Aos olhos de Jesus, missão da igreja só pode ser assim: una e integral”.⁴¹

REFERÊNCIAS

AQUINO, Rodrigo Bilbo. **Missão integral em poucas palavras**. Joinville: BT Books, 2013.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O que é missão integral?** Coleção: Teologia ao alcance de todos. Rio de Janeiro: MK Publicitá, 2005.

BARRO, Antônio Carlos. Revisão do marco da missão integral. In: **Missão integral: Proclamar o reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo**. Viçosa: Ultimato, 2004.

CAVALCANTI, Robinson. **Lausanne: o olhar de um veterano**. Edição 328. Viçosa: Ultimato, janeiro-fevereiro 2011.

FRESTON, Paul. **Religião e política, sim. Igreja e Estado, não:** os evangélicos e a participação política. Viçosa: Ultimato, 2006.

GONDIM, Ricardo. **Missão integral:** em busca de uma identidade evangélica. São Paulo: Fonte, 2010.

GONDIM, Ricardo. **O que os evangélicos [não] falam:** dos negócios à graça, do desencanto à esperança. Viçosa: Ultimato, 2006.

LONGUINI Neto, Luiz. **O novo rosto da missão:** os movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano. Viçosa: Ultimato, 2002.

⁴¹ MIRANDA, Neander Kraul. Projetos sociais das igrejas. In: SOUZA, Nilton Antônio (org.). **100 dias que impactarão o Brasil**. Rio de Janeiro: Convicção, 2012, p. 49.

MIRANDA, Neander Kraul. Projetos sociais das igrejas. In: SOUZA, Nilton Antônio (org.). **100 dias que impactarão o Brasil**. Rio de Janeiro: Convicção, 2012.

MOVIMENTO EVANGÉLICO PROGRESSISTA. **Estatuto**. Disponível em <http://www.mepbrasil.xpg.com.br/>. Acesso em 09.Jul.2014.

MOVIMENTO LAUSANNE. **Pacto de Lausanne**. Disponível em: <http://www.lausanne.org/pt/pt/1662-covenant.html>. Acesso em 07.Jul.2014.

OLIVEIRA, Ademar. **Forjando caminos de liberación**. Uruguay: Trilce, 2009.

PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Viçosa: Ultimato, 2009.

RAMOS, Ariovaldo. **Missão integral dialoga com o Marxismo?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PxjWh9AHiIs>. Acesso em 10.Jul.2014.

RAMOS, Ariovaldo. **Nossa igreja brasileira: uma opinião sobre a história recente**. São Paulo: Hagnos, 2002.

SANCHES, Regina Fernandes. **Teologia da Missão integral: história e método da teologia evangélica latino-americana**. São Paulo: Reflexão, 2009.

SANCHES, Sidney. **A teologia evangélica contextual**. São Paulo: Reflexão, 2010.

STEUERNAGEL, Valdir. **Obediência missionária e prática histórica: em busca de modelos**. São Paulo: ABU, 1993.

STOTT, John. **A missão cristã no mundo moderno**. Viçosa: Ultimato, 2010.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Academia em debate 37: Missão Integral**. Disponível em: <https://www.youtube.com/>

watch?v=ng257P3XXOc. Acesso em 07.Jul.2014.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional